

Manual do Missionário Estigmatino



Pe. Gaspar Bertoni pregando missões populares

Euntes Docete

(Ide e Ensinai)

Edição Eletrônica – Maio de 2002

(Reformatada em Fevereiro de 2026)

Índice

Prefácio: A Missão da Igreja no Mudo	3
Encontros - Colocações	
1ª Colocação: A Identidade da Vida Cristã	4
2ª Colocação: A Trindade na Vida Cristã	5
3ª Colocação: Jesus Cristo na Vida Cristã	6
4ª Colocação: A Vida Cristã e o Espírito Santo	8
5ª Colocação: Igreja - Comunidade	9
6ª Colocação: Maria e a Vida Cristã	11
7ª Colocação: Família - Sinal do Amor Divino	13
8ª Colocação: Família - O Jovem e a Fé	14
9ª Colocação: Família - A Bíblia	15
10ª Colocação: Os Sacramentos	16
Encontros - Crianças	
1º Encontro: Batismo: Mudança de Vida	18
2º Encontro: Comunidade - Amor e União	19
3º Encontro: Encenações	20
Celebrações	
Bênção do Santíssimo Sacramento	21
Celebração com os Enfermos I (ou visita a uma pessoa enferma)	23
Celebração com os Enfermos II (Bênção da Saúde)	25
Terço Missionário	26
Celebração da Penitência	28
Celebração para os Mortos	31
Hora Santa Vocacional	33
Via Sacra	37
Bênçãos	
Bênção da Água	45
Bênção do Sal	46
Bênção para Visita às Casas	47
Orientações	
Oração da Manhã	51
Caminhada Penitencial	51
Missões	52
São Gaspar Bertoni	54

Prefácio: A Missão da Igreja no Mundo

“O Espírito Santo descera sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia e Samaria, até os confins do mundo.”
(At 1,8)

A Igreja é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de fé: sujeito enquanto *povo de Deus*, objeto enquanto *mistério* e *sacramento da salvação*. Sua meta é o Reino de Deus, reino de Justiça e solidariedade, de misericórdia e paz. O anúncio e o advento do Reino colocam permanentemente em estado de penitência e missão. A missão da Igreja, que emerge de sua origem e estrutura trinitária, é defender a vida de todos e a integridade de cada um. Essa luta pela vida que Deus nos deu inclui os espaços particulares e regionais, mas também ultrapassa as fronteiras geográficas, populacionais e culturais.

A Igreja é povo de Deus, comunidade constituída por comunidades, que lutam pela vida a partir de sua fé. A *natureza missionária* tem sua origem no envio do Filho e na missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai. Sua estrutura é trinitária porque ela é *povo de Deus*, *corpo do Senhor* e *templo do Espírito Santo*. A missão da Igreja no mundo é convocar a humanidade inteira para a defesa da vida das criaturas e da criação de Deus. Essa missão de *convocação* e *restauração* representa um exercício permanente de *abertura* e *inovação*, uma luta histórica contra a *exclusão* e o *conformismo*, iluminada pelo Espírito Santo, fonte e princípio de vida, que rejuvenesce, purifica e renova a Igreja.

Já que a Igreja é *por natureza* missionária, sua missão nas comunidades cristãs, ou seja, a sua ação pastoral, é sempre uma *pastoral missionária*. O povo de Deus, a quem cabe a *missão evangelizadora*, é um povo santo e pecador. Cada dia há de converter-se à Palavra da Verdade. O advento do Reino exige da Igreja um *estado penitencial* permanente (cf. Mc 1,14s), renovando-se e purificando-se incessantemente sob a direção do Espírito Santo. Evangelizadora como é, a Igreja começa por se evangelizar a si mesma (...) Tomando consciência da necessidade de ouvir sem cessar aquilo que ela acredita, a saber, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor.

A missão da Igreja consiste essencialmente em evangelizar, isto é, fazer chegar a todos a *Boa Nova* do amor misericordioso de Deus, que Jesus Cristo tão perfeitamente anunciou. A sua dimensão missionária fundamenta-se no amor e na força de Deus, procurando abrir caminhos de vida e esperança, de resistência e luta no mundo em que vivemos. Toda comunidade cristã, pelas *Santas Missões*, revigora o seu zelo apostólico, aprofunda as raízes da fé, testemunha os valores evangélicos e, acima de tudo, propõe-se a oferecê-los em plenitude aos irmãos e irmãs que ainda não conhecem Jesus Cristo.

Encontros - Colocações

PRIMEIRA COLOCAÇÃO: A IDENTIDADE DA VIDA CRISTÃ

OBJETIVO:

Incorporar os valores que constituem a identidade cristã, tendo como ponto de partida:

- ◇ Deus, que constitui o centro e o referencial absoluto da experiência cristã;
- ◇ O ser humano, que deseja conhecer, sentir, experimentar Deus em sua vida.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Aspectos da identidade cristã.

a) Como meios:

- ◇ Fé: a aceitação das verdades reveladas e a confiança em Deus que cumpre fielmente as promessas;
- ◇ Esperança: a esperança messiânica constitui-se o centro de toda a vida do povo de Israel. A esperança do povo escolhido, alimentada durante séculos, é reforçada pela vinda do Messias. Essa esperança traz ao coração do cristão a certeza da vida nova e eterna em Jesus Cristo.
- ◇ Caridade: o amor a Deus e o amor ao próximo. Nisso somos conhecidos como cristãos.

b) Como fonte:

- ◇ A Palavra de Deus; a vivência em comunidade/Igreja; os sacramentos; o testemunho de vida (Maria, os Santos...).

c) Como processo:

- ◇ A experiência de Deus exige do cristão a mudança de vida:
- ◇ Deus oferece sua vida, a fé, a Palavra, os dons...
- ◇ O cristão responde a esse Deus assumindo a proposta da conversão, da mudança de atitudes.

SEGUNDA COLOCAÇÃO: A TRINDADE NA VIDA CRISTÃ

OBJETIVO:

Apresentar a **Unidade** como fundamento do amor, tendo como modelo a Trindade Santa: “Para que todos sejam um como nós somos um” (Jo 17,11.21).

PISTAS PARA REFLEXÃO:

A realidade fundamental revelada pelo Evangelho é esta: Deus é Amor, nos ama por primeiro e quer estabelecer comunhão conosco fazendo-nos participar de sua vida divina (cf. II Tes 2,13-16).

Por isso, Ele age em relação a nós:

Criando.....	Pai
Salvando.....	Filho
Santificando.....	Espírito Santo

Deus procura o nosso bem, oferecendo a cada um de nós:

- ◇ A Vida: pela ação criadora
- ◇ Dando a Vida: pela sua ação salvadora e libertadora
- ◇ Transmitindo a Vida para ser participada: pela ação do Espírito Santo

Nossa vida cristã tem que se identificar com o **Amor Trinitário** que sabe SAIR DE SI (Pai) para ir PROCLAMAR A BOA NOVA (Filho) confirmada pelo TESTEMUNHO DE VIDA (Espírito Santo).

Nossa vida cristã tem que ser a radicalização da **Vida Trinitária** que sabe ACOLHER (Pai), que sabe VALORIZAR (Filho) e procura estar sempre INSERIDO NA VIDA DO DIA A DIA (Espírito Santo).

Enfim, nossa vida cristã tem que fazer transparecer a **Comunhão Trinitária**, num AMOR QUE FECUNDA E TRANSFORMA. Trindade que CONVIVE, que DIALOGA, que TRABALHA CONJUNTAMENTE para que a salvação / libertação aconteça sempre em nossa história e em nossa vida.

TERCEIRA COLOCAÇÃO: JESUS CRISTO NA VIDA CRISTÃ

OBJETIVO:

Ressaltar a pessoa de Jesus e seu mistério pascal - fundamento para a nossa vida cristã.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Para conhecer Jesus de Nazaré é necessário conhecermos suas atitudes, seu modo de ser, de relacionar-se com as pessoas, sua disponibilidade, seu espírito de serviço, sua doação e solidariedade. Isto nos garantirá que Jesus é realmente alguém que “deixou a sua condição divina e se tornou verdadeiramente humano”. (cf. Fl 2,6-8).

O seguimento de Jesus, na *Knosis*, contudo, também se torna uma resposta amorosa nossa ao amor do Pai. No gesto de total gratuidade de Jesus, o cristão deve tentar dar uma resposta de completa adesão e despojamento (= serviço).

O que Jesus propõe? Qual é, na verdade, seu projeto? É a implantação do reino de Deus na história.

No entanto, para partilhar desse projeto é fundamental uma experiência profunda de Jesus em nossa vida. É importante lembrar aqui a mesma pergunta que Jesus faz ao povo e aos seus discípulos: “no dizer do povo, quem é o filho do homem?...” “e vós, quem dizeis que eu sou?” (cf. Mt 16,13-23). Somente conhecendo a pessoa, o nome, a mensagem e o seu Reino é que nos tornaremos os anunciadores da Boa Nova e os portadores da verdadeira evangelização.

O Reino de Deus que Jesus propõe vem mexer com a vida da gente. Lucas nos apresenta o projeto de Jesus e é esse projeto que irá nortear toda a sua missão: “Evangelizar os pobres, saciar os corações contritos, recuperar a vista aos cegos, libertar os oprimidos e anunciar o ano da Graça do Senhor.” (cf. Lc 4,14-30).

O Reino de Deus, como o próprio Jesus nos ensinou, “está no meio de nós” (cf. Lc 17,21). Tudo isso para dizer que todos somos chamados a construir este Reino.

TEXTO COMPLEMENTAR:**Nos Estigmas de Cristo a vivência de nossa *Knosis*.**

- Mão direita: caridade fraterna para aprender a **saber acolher** a todos, sem acepção de pessoas.
- Mão esquerda: paciência e espírito de sacrifício para aprender a **saber confiar** sempre.
- Pé direito: simplicidade de vida para **saber sentir e amar**.
- Pé esquerdo: humildade e espírito de abandono (confiança), ou seja, esvaziamento de si mesmo para aprender a **saber ouvir**.
- Lado de Cristo: doação total de si para aprender a **saber se doar** e **saber sair de si**.

Nota: Bom texto para ser usado num momento de penitência ou em uma caminhada penitencial, etc.

QUARTA COLOCAÇÃO: A VIDA CRISTÃ E O ESPÍRITO SANTO

OBJETIVO:

Refletir sobre a ação do Espírito Santo enviado por Cristo aos apóstolos e a sua Igreja nascente.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

O sinal mais visível daquilo que é a Igreja foi realizado em Pentecostes (cf. At 2,1-13). Terminada a missão de Jesus (cf. Jo 17,14), foi enviado o Espírito Santo para santificar a Igreja e a sua missão que se inicia (Jo 20,23).

Assim, o Espírito Santo:

- ◇ Habita na Igreja e nos corações dos fiéis como num templo (cf. 1Cor 3,16).
- ◇ Ele a unifica na comunhão e no ministério (cf. Ef 4,11-12).
- ◇ Ele rejuvenesce a Igreja e a renova pela força do Evangelho (Rm 15,20-21).

À luz de “um só coração e uma só alma” (At 4,32-34), a vida da Igreja e de cada um de nós deve se renovar sempre de novo, como sinal concreto do amor fraterno dentro e fora de nossas casas, para todo e qualquer serviço na comunidade.

Deus age em nós através do seu Espírito. Ele que é força, alegria, esperança e comunhão. É ele que atua em nós nos sinais dos tempos (crises, correntes ideológicas, fracassos, contradições etc) e nos desafios de nossa história, enquanto povo que vive o seu ser Igreja no mundo de hoje.

É o Espírito Santo quem possibilita que Cristo se forme em nós e, como consequência, nos leva a viver a solidariedade e a fraternidade como fez o próprio Cristo.

O projeto de Deus, a vida do mundo, fica comprometido em cada um de nós, que percebemos o Espírito, e nos garante a força para fazer um mundo de filhos do mesmo Pai.

QUINTA COLOCAÇÃO: IGREJA - COMUNIDADE

OBJETIVO:

Situar a ação evangelizadora na linha do seguimento de Cristo.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

A Igreja é uma comunidade de pessoas *convocadas* por Cristo no Batismo para formar o novo povo de Deus. “Ele nos escolheu, em Cristo, para sermos, antes da criação do mundo, santos e sem defeitos diante de seus olhos”. (cf. Ef 3,15).

Assim:

- ◇ “Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão.” (cf. 1Cor 10,17).
- ◇ “Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres, e todos fomos impregnados do mesmo Espírito. Assim, o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos.” (cf. 1 Cor 12,13-14).
- ◇ “Assim, embora sejamos muitos, formamos um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros”. (cf. Rom 12,5).

Como iremos demonstrar ao mundo que a Igreja já está acontecendo, senão por meio do testemunho do amor de uns para com os outros? Por isso é que Jesus falou tão claro: “se vos amardes uns aos outros, todos conhecerão que sois meus discípulos”... “Pai, que todos sejam um como nós somos um... para que mostrem ao mundo que Tu me enviastes e o mundo creia nisso.” (cf. Jo 17,20-27).

TEXTO COMPLEMENTAR:**Características da Igreja Primitiva (At 2,42-47 e At 4,32-34):**

- ◇ Fidelidade a Cristo;
- ◇ O sentido profundo de comunhão;
- ◇ Celebração em Deus e com os irmãos;
- ◇ Pregação (Palavra);
- ◇ Serviço (Ministérios);
- ◇ Missão.

A Igreja é a comunidade dos cristãos que aceitam o Cristo, aderem à sua mensagem e a manifestam pelo testemunho pessoal e comunitário de vida.

Igreja e seu Apostolado:

- ◇ A identificação com o Mestre:
 - ◇ Não fazer a nossa vontade, mas sim a vontade de Deus (cf. Jo 4,34; 5,31; Mc 10,15).
 - ◇ Buscar o que está perdido (cf. Lc 14,4-6).
 - ◇ Simplicidade / Ir ao encontro dos pequeninos (cf. Mt 11,25).
- ◇ A contemplação da Palavra de Deus como sendo luz verdadeira (Jo 1,9).
- ◇ Convicção, coragem e perseverança de quem sabe que “Deus pode suscitar filhos até das pedras”. (cf. Mt 3,9).

SEXTA COLOCAÇÃO: MARIA E A VIDA CRISTÃ

OBJETIVO:

Situar Maria, a mulher do “Sim”, no dinamismo da vida cristã.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

- ◇ Maria realiza de maneira mais perfeita a obediência da Fé. Fé que é uma adesão pessoal do ser humano a Deus: “Bem-aventurada a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido”. (cf. Lc 1,45). Na fé Maria acolhe a vontade de Deus e sua adesão se torna incondicional: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”. (Lc 1,38).
- ◇ Deus escolheu Maria, bendita entre as mulheres (cf. Lc 1,42). Isso para que? Para realizar o seu plano de amor. Por meio de Maria o Verbo do Pai, Jesus, se faz humano no meio de nós. Assim, o “Sim de Maria” recriou a humanidade.
- ◇ Desta forma, na jovem de Nazaré, nós encontramos hoje um modelo a seguir, pois ela nos leva a vivenciar a **gratuidade do sim**, a liberdade de espírito em relação aos interesses ou vínculos que possam nos impedir de nos tornarmos “tudo em todos”: “recebestes de graça, de graça daí!” (cf. Mt 10,8); “fiz-me fraco com os fracos para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos a fim de salvar a todos” (cf. 1Cor 9,22).
- ◇ Ela nos leva a escolher Deus em primeiro lugar, acima de todas as prioridades. Portanto, nela podemos encontrar respostas para nosso desejo de realização nesta vida.

TEXTO COMPLEMENTAR:**O amor Esposal de Maria e José:**

O anseio da vida cristã é este: viver o amor como de esposos que se amam de verdade. Assim é o nosso amor por Cristo. Maria e José são modelos de tal vivência do amor.

É no típico *abandono nupcial* nas mãos de Deus que descobrimos a doação na alegria, pois ali se aprende a viver o *amor pra valer*, à semelhança deles e não por vantagens ou promoção.

A invocação dos Santos Esposos tem para nós, portanto, uma forte motivação: na união dos Santos Esposos, Maria e José, podemos entender a nossa união esposal, como também de toda a Igreja a Cristo.

No mistério do amor esposal que envolve Maria e José, aprendemos deles:

- ◇ O amor à simplicidade da vida.
- ◇ A intimidade com Deus.
- ◇ A prontidão na obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza.
- ◇ A caridade para com o próximo, cujo “bem” estamos prontos a zelar, à custa até de arriscar a vida.

SÉTIMA COLOCAÇÃO: FAMÍLIA – SINAL DO AMOR DIVINO

OBJETIVO:

Apresentar o valor da Família como sacramento no mundo do amor de Deus.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

Há diversidades de famílias rurais e urbanas, cada uma dentro do seu contexto cultural; mas em todas as partes a família é fermento e sinal do amor divino e da Igreja e, portanto, deve estar aberta ao povo de Deus.

A família é a Igreja doméstica: pequena Igreja de Jesus Cristo.

A família é vítima de muitas forças que buscam destruí-la ou deformá-la.

- ◇ Família – primeira escola:

A família corresponde à primeira escola, na qual formam-se homens novos para uma sociedade mais fraterna, onde se vive a partilha universal dos bens, em vista do desenvolvimento integral.

Pela força do ministério da educação, os pais, mediante o testemunho de vida, são os primeiros anunciadores do Evangelho junto dos filhos. (FC pg. 73).

- ◇ Matrimônio – mistério de comunhão e relação trinitária

O matrimônio e a família no projeto de Deus são instituições origem divina e não produtos da vontade humana. Segundo o plano divino, Deus exclui o divórcio (Mt 19,8).

O homem e a mulher, imagem e semelhança de Deus (Gn 2,16), que é amor, são chamados a viver, no matrimônio, o mistério da comunhão e relação trinitária. Homem e mulher são chamados ao amor na totalidade de seu corpo e espírito. São os responsáveis pelo amor e a comunhão.

- ◇ A missão da família:

- ◇ Viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade pela unidade e indissolubilidade. A família é o lugar da realização pessoal.
- ◇ Ser “Igreja doméstica” que acolhe, celebra e anuncia a Palavra de Deus. Lugar onde a Igreja e o mundo podem ser santificados.

OITAVA COLOCAÇÃO: O JOVEM E A FÉ

OBJETIVO:

Oferecer à juventude uma base sólida para a vivência de sua fé na sua dimensão comunitária.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

- ◇ A Fé, uma adesão pessoal

Deus foi o primeiro a tomar a iniciativa e nos amou. Quando acredito, tenho fé no amor de Deus, deixo que Ele entre em minha vida e que Lhe traga mudanças.

Eu acreditei no amor de Deus a partir do momento que a fé recebida por meio do batismo foi vivida de maneira adulta e não mais como criança.

Podemos achar que a fé é uma carga para nós e que a religião (Igreja) é chata. Assim não deixamos Deus manifestar-se em nossas vidas. Para criarmos uma fé verdadeira é preciso deixar de lado o comodismo, o orgulho e o egoísmo, pois tais coisas nos afastam de Deus e do irmão. Se conseguirmos deixar tudo isso de lado, estaremos nos aproximando de Deus, de Jesus Cristo e do irmão.

- ◇ A Vida de participação com Deus e com os irmãos

Quem tem uma fé adulta assume Jesus Cristo, seguindo os caminhos indicados por Ele. A partir do momento que assumimos uma fé adulta, sentiremos a necessidade de estarmos unidos à pessoa do outro, participando da Igreja, oferecendo o meu serviço à comunidade, sem interesses pessoais. Teremos a convicção de que ninguém vive só, mas todos trabalham com uma mesma finalidade, que é criar um mundo melhor, que nos leve até Deus, presença de justiça, fraternidade, solidariedade entre nós.

- ◇ Aprofundar o texto: Jo 15,14-15.

NONA COLOCAÇÃO: A BÍBLIA

OBJETIVO:

Apresentar a Bíblia como retrato da História do Povo de Deus, história que deve continuar com nossas comunidades e na Igreja de hoje.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

- ◇ Já falamos muitas vezes da Bíblia em nossa comunidade, e vocês já devem saber muita coisa. Vamos recordar o que é a Bíblia. É um livro grande e muito antigo. Levou mais de mil anos para ficar completo. É formado por 73 pequenos livros. Foi escrito em três línguas: hebraico, aramaico e grego. Os cristãos dizem que o autor da Bíblia é Deus. É claro que Deus não pegou uma caneta para escrevê-la. O Espírito Santo, que está no povo de Deus, ajudou esses homens a descobrir a verdade e orientar os homens no caminho de Deus.
- ◇ A Bíblia está dividida em duas partes: Antigo e Novo Testamentos. O A.T. conta a história do povo judeu, também chamado povo de Israel, povo hebraico. É um povo pequeno que mora na Palestina. Neste país nasceu Jesus, o filho de Deus. O N.T. conta a vida, o projeto, a mensagem de Jesus e a história das primeiras comunidades fundadas pelos Apóstolos.
- ◇ A Bíblia deve ser lida como quem olha num espelho, comparando a nossa vida com a Palavra de Deus.
 - ◇ Os Profetas: pregadores da Palavra de Deus que, pouco a pouco, foram criando no seio do povo um núcleo de pessoas fiéis, pobres, simples, porém cheias do verdadeiro amor de Deus;
 - ◇ Jesus Cristo: Filho Único de Deus que nos revela o Pai e nos comunica o Espírito;
 - ◇ Os Apóstolos: continuadores do projeto do Reino de Jesus de Nazaré, nos deixaram a herança recebida do próprio Jesus, a qual nós hoje somos convocados, em comunidade, a viver e a testemunhar.
- ◇ Aprofundar o texto: Lc 24,1`3-35.

DÉCIMA COLOCAÇÃO: OS SACRAMENTOS

OBJETIVO:

Tornar os Sacramentos fonte para a nossa vivência cristã.

PISTAS PARA REFLEXÃO:

- ◇ O que são Sacramentos? Os Sacramentos são sinais da presença de Cristo na Igreja, sinais do amor de Deus em nosso meio. São gestos que exigem fé de quem os recebe. Não são sinais automáticos, nem mágicos. Não são milagres baratos. Pelos Sacramentos Cristo trabalha em nós. Em cada Sacramento se dá um encontro de amor com Cristo. Mas para que um encontro seja útil é preciso que os que se encontram queiram se encontrar mesmo e sintam-se felizes com o encontro.
- ◇ Quais são os Sacramentos, e o que significam?
 - ◇ **BATISMO:** Através deste Sacramento nos tornamos filhos de Deus, somos aceitos como membros da Igreja e nos tornamos templos do Espírito Santo. O símbolo desse Sacramento é a Água. Ela purifica cada um de nós, dando-nos uma nova vida.
 - ◇ **EUCARISTIA:** É o Sacramento que torna presente em nosso meio Jesus Cristo, como alimento que nos sustenta na caminhada e nos torna fortalecidos para levar adiante a missão recebida no Batismo. O sinal visível desse Sacramento é o Pão e o Vinho.
 - ◇ **CRISMA:** É o Sacramento da maturidade cristã. É o Sacramento pelo qual confirmamos a opção que nossos pais fizeram por nós no Batismo. Neste Sacramento recebemos os dons do Espírito Santo, que nos animam na caminhada da comunidade e nos auxiliam em nossa missão de cristãos. O sinal desse Sacramento é a Unção com o Óleo.
 - ◇ **PENITÊNCIA:** É o Sacramento que nos faz voltar a Deus, através do arrependimento e do reconhecimento de nossas limitações e da profunda necessidade da graça e da misericórdia de Deus. O sinal desse Sacramento é a Confissão (expressão da fragilidade humana e certeza do abraço, do perdão do Pai).
 - ◇ **MATRIMÔNIO:** É o Sacramento pelo qual homem e mulher se unem, buscando vivenciar juntos a fidelidade no amor. O sinal desse Sacramento é a aliança.

- ◇ **ORDEM:** Sacramento instituído por Cristo. Os discípulos são ungidos e enviados como continuadores da missão e do projeto de Jesus, bem como para serem sinal da unidade, realizando e atualizando por meio dos Sacramentos o mistério de Deus. O sinal desse Sacramento é a Imposição das Mãos.
- ◇ **UNÇÃO DOS ENFERMOS:** Sacramento da Esperança e do Amor de Deus para com todos aqueles que se encontram marcados pela fragilidade humana, e que necessitam retomar um novo alento para uma caminhada de fé e de confiança na graça de Deus e no seu infinito amor. É o Sacramento da renovação das forças e do enfrentar com resignação os desafios e as cruzes, os caminhos e os descaminhos, as surpresas e os sustos que a vida nos apresentam. O sinal desse Sacramento é o Óleo da Unção.

Viver a dimensão dos Sacramentos é experimentar a presença misteriosa de Deus manifestada nos sinais, na vida e na história daqueles que crêem.

PRIMEIRO ENCONTRO: BATISMO – MUDANÇA DE VIDA

Historinha da “cebolinha”:

Era uma vez uma senhora chamada Gertrudes. Gertrudes era tão má que ninguém gostava dela, e ela, por sua vez, não fazia nada para mudar essa situação. Não conversava com ninguém, batia e corria atrás da criança... era, sem dúvida, uma pessoa com um gênio muito ruim. Um dia, Dona Gertrudes morreu e estava no purgatório (lugar da ausência de Deus)., estava muito triste e chorava sempre.

Um dia correu a notícia de que São Pedro iria passar pelo purgatório, e Dona Gertrudes se enfeitou toda e correu para frente da porta, a fim de poder ver e conversar com São Pedro. Quando São Pedro chegou, Dona Gertrudes foi logo se lançando sobre seus pés e implorando para que ele a levasse para o céu. São Pedro a questionou, dizendo: mas como é que você quer ir para o céu, se você nunca fez nada para merecê-lo? E continuou, dizendo: se você me mostrar que alguma vez em sua vida você ajudou alguém que necessitou, eu prometo que a levarei para o céu.

Dona Gertrudes, depois de tanto pensar e se questionar sobre sua vida, grita: Lembrei! Lembrei! Uma vez eu dei uma cebola para uma vizinha. São Pedro procurou no livro da vida e, de verdade e de fato, estava registrada esta boa ação de Dona Gertrudes. Então São Pedro mandou que ela se segurasse nessa cebolinha e ele a puxaria para o céu.

Dona Gertrudes, ao ser puxada para o céu, sentia-se feliz e já podia ouvir a voz dos anjos e santos no céu. Quando, de repente, viu que outras pessoas que estavam com ela no purgatório também se aproveitavam da situação e, segurando suas pernas, também estavam sendo libertas. Ao ver isso, Dona Gertrudes ficou com muita raiva e começou a sacudir as pernas e a se bater, a fim de chegar sozinha no céu. O seu egoísmo foi tanto que a cebolinha não agüentou e arrebitou, e Dona Gertrudes despencou do céu.

Para refletir:

- ◇ Como era a vida de Dona Gertrudes?
- ◇ Qual o motivo que a levou para o céu?
- ◇ Qual o motivo da queda?
- ◇ O que isso tem a ver com a nossa vida de batizados?

SEGUNDO ENCONTRO: COMUNIDADE – AMOR E UNIÃO

Historinha do “feixe de pauzinhos”:

Um homem tinha quatro filhos. Esses filhos brigavam muito entre si, até por coisa de pouca importância. O pai sofria muito, pois estava envelhecendo e temia o pior para sua família.

Resolveu fazer uma última tentativa para acabar com as intrigas e desunião. Chamou os quatro filhos e mandou-os sentar em uma fila, junto a si. Em seguida, trouxe um feixe de varetas bem atadas, entregou-o ao filho mais novo e disse: “tenta quebrar esse feixe todo de uma só vez”. O menino tentou de todos os modos mas não conseguiu.

Então o pai foi entregando o feixe a cada um dos filhos, para que eles o quebrassem, mas, por mais que tentassem, até mesmo em cima do joelho e quase rebentando as veias do pescoço pelo esforço, nenhum conseguiu.

Com um sorriso, o velho pegou uma faca e cortou a corda que unia o feixe. Entregou as varetas ao filho mais novo, dizendo: “quebra-a agora”. Quando a criança acabou de quebrar todas as varetas, o velho pai comentou: “meus filhos, se permanecerem unidos como este feixe, que nenhum de vocês conseguiu quebrar, jamais qualquer inimigo poderá fazer mal a vocês!.... Mas se cada um pensar só em si, irão se desunir e ficar à mercê dos que os odeiam, como varetas que até uma criança consegue quebrar, consegue partir.

Para refletir:

- ◇ O que fazia o velho pai sofrer?
- ◇ O que ele fez para ajudar seus filhos a se unirem e buscar o bem?
- ◇ O que essa história ensina para nós?

TERCEIRO ENCONTRO: ENCENAÇÕES

OBJETIVO:

Despertar nas crianças o interesse pela Palavra de Deus, utilizando-se de seus personagens.

DINÂMICA:

Desenvolver com as crianças, juntamente com os(as) catequistas, os temas que propomos como meios de envolvê-las na História da Salvação, por meio do teatro, possibilitando a participação de todos de forma criativa.

TEMAS:

- ◇ A criação: Gn 1,1-30
- ◇ A libertação: Ex 3,1-8^a
- ◇ Maria, a escolhida de Deus: Lc 1, 26-38
- ◇ Parábola do Semeador: Mt 13,1-8
- ◇ O Bom Samaritano: Lc 10,30-37
- ◇ Parábola do Filho Pródigo: Lc 15,11-31
- ◇ Parábola dos Talentos: Mt 25,14-30

ATIVIDADE:

Fazer com que as crianças criem um altar, colocando em destaque a Palavra de Deus e, dando-se as mãos, formem um grande círculo em torno da mesma, que deverá ser a fonte de união do grupo. Poderão concluir esse gesto com a Oração da Fraternidade e o Pai Nosso, lembrando que, onde dois ou três estiverem reunidos, aí Deus estará presente.

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

CANTO (de joelhos):

Tão sublime sacramento / adoremos neste altar
Pois o Antigo Testamento / deu ao Novo o seu lugar
Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos / e a Jesus o Salvador
Ao Espírito exaltemos / na Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor.
AMÉM, AMÉM.

V/. Do céu lhes destes o Pão.

R/. Que contém todo sabor.

OREMOS:

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial da vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue que possamos colher os frutos da vossa Redenção. Vós que reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

(A seguir entoam-se os louvores)

Bendito seja Deus.

Bendito seja o seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus, no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua Santa Imaculada Conceição.

Bendita seja sua gloriosa Assunção.

Bendito seja São José, seu Castíssimo Esposo.

Bendito seja Deus nos seus anjos e nos seus santos.

OREMOS:

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros.

Derramai a vossa bênção sobre o nosso Santo Padre, o Papa; sobre o nosso Bispo; sobre o nosso Pároco; sobre todo o Clero; sobre o chefe da Nação e do Estado; sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça.

Daí ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa.

Favorecei, com os efeitos contínuos de vossa bondade: o Brasil, este bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e todas as pessoas por quem somos obrigados a orar, ou que se recomendaram às nossas orações.

Tende piedade das almas dos fiéis que padecem no purgatório.

Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna.

Amém.

- PAI NOSSO... / AVE MARIA.../ GLÓRIA AO PAI...

CELEBRAÇÃO COM OS ENFERMOS I

(ou visita a uma pessoa enferma)

ACOLHIDA:

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **AMÉM.**

(O dirigente profere estas ou outras palavras oportunas)

A GRAÇA E A PAZ DE DEUS, QUE SUPERA TODO ENTENDIMENTO, ESTEJA COM TODOS, SUSCITANDO ALEGRIA, E PELO SEU ESPÍRITO SANTO FORTALEÇA-NOS NO CORPO E NO ESPÍRITO.

CANTO (opcional):

LEITURAS: escolhe-se um dos textos abaixo ou outro conveniente).

1. EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO (Jo 9,1-7)

- *Jesus cura a cegueira dos homens*

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: “Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou foram seus pais?”. Jesus respondeu: “Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus. Nós temos que realizar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Está chegando a noite e ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo”. Dizendo isto, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e ungiu os olhos do cego. E disse: “Vá se lavar na piscina de Siloé”. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

2. CARTA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rm 11,33-36)

- *As decisões de Deus são insondáveis*

Como é profunda a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis as suas decisões, e como são impenetráveis os seus caminhos! Quem poderá compreender o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Quem lhe emprestou alguma coisa, para que ele tenha algo a devolver? Porque todas as coisas vêm dele, por meio dele e vão para ele. A ele pertence a glória para sempre. Amém.

3. OUTRAS LEITURAS:

- ◇ Mt 25,34-40;
- ◇ Jo 16,32-33;
- ◇ Rm 8,14-17;
- ◇ Rm 8,22-27;
- ◇ Rm 12,1-2;
- ◇ Tg 5,10-11

HOMILIA: (na casa do doente, dirigir algumas palavras de conforto e, se for uma celebração, explicar o sentido cristão do sofrimento e o compromisso da comunidade para com os doentes e idosos).

SALMO 22: (tanto na celebração como na visita é oportuno rezá-lo).

O Senhor é o meu pastor, nada me falta. Em verdes pastagens me faz repousar; para fontes tranquilas me conduz, e restaura as minhas forças.

Ele me guia por bons caminhos, por causa do seu Nome. Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim estás, teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo.

Diante de mim preparas a mesa, à frente dos meus opressores; unge minha cabeça com óleo, e minha taça transborda.

Sim, felicidade e amor me acompanham todos os dias da minha vida.

Minha morada é a casa do Senhor pelos dias sem fim.

ORAÇÃO SOBRE O ENFERMO:

Nós vos louvamos, Senhor, e vos bendizemos, porque, pela vossa ressurreição, abristes para nós um caminho de esperança, através de tudo que nos oprime. Iluminada pelo clarão de vossa ressurreição, a noite não é mais noite, e a treva é tão clara quanto o dia. E agora nós vos pedimos: abençoai (N.N.), que não fique oprimido com o mal que o afeta, mas que possa, agora mesmo, estar aberto à vossa presença e ao vosso amor. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

- PAI NOSSO... / AVE MARIA.../ GLÓRIA AO PAI...

BÊNÇÃO FINAL:

Abençoe-nos Deus, Todo Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. AMÉM.

CELEBRAÇÃO COM OS ENFERMOS II**(Bênção da Saúde)**

(C= celebrante, T= todos)

- C.** - O Senhor esteja convosco!
- T.** - Ele está no meio de nós.
- C.** - Senhor Jesus Cristo, uni aos acontecimentos da vossa Paixão e Ressurreição os sofrimentos e as dores de todos os que padecem e estão doentes
- T.** - Fazei que compreendam, Senhor, que não estão sozinhos e nem são inúteis, mas estão crucificados convosco para a salvação do mundo.
- C.** - Senhor, que curastes tantos enfermos, se for da Vontade do Pai, restitui a saúde aos nossos irmãos que padecem!
- T.** - Senhor, tende piedade de nossos doentes!
- C.** - Olhai com bondade para as pessoas idosas que sofrem na solidão ou na doença. Que sejam amparadas pela nossa caridade fraterna!
- T.** - Pedimos também pelos que se acham em perigo de vida ou que, nesses dias, deverão passar deste mundo para a Eternidade. Que vossa presença amiga e certa alcance para eles perdão, esperança e salvação.
- C.** - Os remédios são os meios que vossa Providência concede para a recuperação da saúde. Iluminai, pois, os médicos e todos os que se dedicam aos enfermos, para que descubram os recursos adequados ao seu tratamento.
- T.** - Senhor, escutai a nossa prece!
- C.** - Ó Deus, nosso Pai, por intermédio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de todos os santos, fazei descer sobre vossos filhos aqui reunidos e sobre todos os doentes e os que estão sofrendo vossa bênção salvadora.

(Estendendo a mão)

- C.** - Deus Pai vos dê sua bênção!
- T.** - Amém.
- C.** - Deus Filho conceda a saúde aos enfermos!
- T.** - Amém.
- C.** - Deus Espírito Santo ilumine a todos!
- T.** - Amém.
- C.** - Em nome do Pai + do Filho e do Espírito Santo.
- T.** - Amém.

TERÇO MISSIONÁRIO

COMENTÁRIO INICIAL:

Estamos reunidos em comunidade, junto com Maria, mãe de Deus e nossa mãe, para rezar o terço missionário. Neste terço, queremos rezar pelas Missões, pelos missionários, por nossas comunidades, por nossa paróquia, nossa diocese e nosso Bispo. Que Maria abençoe a todos e nos cubra com seu manto, para que sempre sejamos fiéis ao plano de amor de seu Filho Jesus e continuemos unidos na busca da implantação do Reino de Deus.

Agradecemos a Maria por todas as graças que recebemos. Com muita fé e confiança, queremos rezar.

1º MISTÉRIO

DIRIGENTE: Nesse mistério vamos contemplar Jesus, que proclama o Reino:

LEITOR 1: Lc 4,16-21

PAI NOSSO, 10 AVE MARIAS E GLÓRIA.

2º MISTÉRIO

DIRIGENTE: Nesse mistério contemplamos Jesus, que chama os discípulos:

LEITOR 2: Lc 6,12-13

PAI NOSSO, 10 AVE MARIAS E GLÓRIA.

3º MISTÉRIO

DIRIGENTE: Nesse mistério vamos contemplar Jesus, que envia os discípulos:

LEITOR 3: Lc 9,1-2.6

PAI NOSSO, 10 AVE MARIAS E GLÓRIA.

4º MISTÉRIO

DIRIGENTE: Nesse mistério contemplamos Jesus, que se alegra porque aos simples é revelada a sabedoria de Deus:

LEITOR 4: Lc 4,10-21

PAI NOSSO, 10 AVE MARIAS E GLÓRIA.

5º MISTÉRIO

DIRIGENTE: Nesse mistério vamos contemplar Jesus, que ensina a evangelizar, principalmente aqueles que estão afastados da comunidade:

LEITOR 5: Lc 15,3-7

PAI NOSSO, 10 AVE MARIAS E GLÓRIA.

AGRADECIMENTO**DIRIGENTE:**

Vamos agradecer a Maria pela oportunidade que estamos tendo de participar das Missões. Que as nossas comunidades sejam fortalecidas, tornem-se mais unidas e possam melhor testemunhar o Evangelho de Jesus. Que as Missões possam produzir muitos frutos.

Saudemos, então, a Maria, com uma SALVE RAINHA.

CELEBRAÇÃO DA PENITÊNCIA

Algumas observações:

- a. *Existem respostas durante a celebração; o missionário deve fazer o povo repeti-las.*
- b. *As passagens bíblicas podem ser previamente marcadas na Bíblia e lidas por pessoas da comunidade.*

INTRODUÇÃO:

DIRIGENTE: Irmãos e irmãs no Senhor. Estamos vivendo esse tempo de Missão, que é um tempo forte de evangelização e conversão da nossa vida. E hoje estamos aqui reunidos para repetir o perdão de Deus, que é cheio de misericórdia.

TODOS: VIEMOS PARA PEDIR PERDÃO A DEUS.

DIRIGENTE: Conversão significa mudança de vida. Nós queremos mudar para melhor e nos reconhecemos pecadores, queremos melhorar, queremos o perdão de Deus.

TODOS: VIEMOS PARA PEDIR PERDÃO A DEUS.

DIRIGENTE: Vamos abrir o nosso coração para recebermos o perdão, o amor de Cristo, cantando (escolhe-se um canto e introduz-se uma cruz).

CANTO:

DIRIGENTE: Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: AMÉM.

DIRIGENTE: O que viemos fazer aqui hoje, na comunidade?

TODOS: VIEMOS AQUI PARA PEDIR PERDÃO A DEUS.

DIRIGENTE: Então, eu lhes desejo que a graça e o perdão de Deus, nosso Pai, de Jesus, nosso Salvador, e do Espírito Santo que nos santifica esteja com todos vocês.

TODOS: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

DIRIGENTE: OREMOS: Ó Pai de misericórdia, olhai com bondade para nós, vossos filhos, e não nos deixeis levar pelos nossos pecados. Estamos arrependidos e viemos buscar o perdão para podermos mudar de vida. Isto vos pedimos por N.S.J.C.. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA:

DIRIGENTE: Na Bíblia encontramos muitas passagens que falam da necessidade de arrependimento, da misericórdia de Deus e de como devemos agir com Deus e com os irmãos. Vamos prestar bastante atenção em algumas e ver o que elas têm a dizer para a nossa vida.

LEITURAS: Sl 32,1-2 Lc 6,36-37 Lc 17,4 1Jo 4,20

Evangelho: Lc 15,3-7

(Após as leituras, dirigir um momento de exame de consciência)

MOMENTO DE PERDÃO:

DIRIGENTE: Motivados pela Palavra de Deus e pelo exame de consciência, vamos confessar os nossos pecados.

TODOS: CONFESSO A DEUS TODO-PODEROSO, E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES, POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ATOS E OMISSÕES, POR MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA, E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS, E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS, NOSSO SENHOR.

CANTO: *(cantar um canto penitencial com toda a comunidade. Podem ficar de joelhos).*

(Após o canto, apenas o dirigente se levanta e reza)

DIRIGENTE: Que Deus, nosso Pai de misericórdia, que em Jesus reconciliou o mundo consigo e nos enviou o Espírito Santo para a remissão dos pecados, nos conceda o perdão e a paz. Que o Senhor nos liberte de toda fraqueza e pecado, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

AÇÃO DE GRAÇAS:

DIRIGENTE: Fiquemos todos de pé e nos cumprimentemos na paz e no perdão do Senhor. *(Após o cumprimento da paz, segue-se...)*

Estamos felizes e agradecidos por termos recebido o perdão de Deus. Queremos que o pecado jamais tome conta de nossa vida. Que a nossa vida cresça sempre em sabedoria e graça diante de Deus e dos irmãos.

ORAÇÃO FINAL:

DIRIGENTE: Pai Santo, vós nos transformais com vossa misericórdia e perdão, concedei-nos ser, em toda parte e especialmente em nossa comunidade, em nosso trabalho e em nossa família, a imagem viva de vosso Filho. Por N.S.J.C..

TODOS: Amém.

CELEBRAÇÃO PARA OS MORTOS

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meus irmãos, estamos aqui reunidos para rezar por este(a) nosso(a) irmão(ã), que terminou sua caminhada nesta terra. Nós acreditamos que a vida não se acha aqui, e porque ela continua junto de Deus e dos outros nossos irmãos que já morreram é que devemos pedir ao Pai por este(a) e por todos os outros.

SALMO 22: (ou alternativos: 41, 50, 129)

O Senhor é o meu pastor, nada me falta. Em verdes pastagens me faz repousar; para fontes tranquilas me conduz, e restaura minhas forças.

Ele me guia por bons caminhos, por causa do seu Nome. Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois junto a mim estás, teu bastão e teu cajado me deixam tranquilos.

Diante de mim preparas a mesa, à frente dos meus opressores; unge minha cabeça com óleo, e minha taça transborda.

Sim, felicidade e amor me acompanham todos os dias da minha vida.

Minha morada é a casa do Senhor, pelos dias sem fim.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS: Mt 11,25-30

Disse Jesus: “Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. Sim, Pai, eu te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai, e ninguém conhece o Filho se não o Pai, e ninguém conhece o Pai se não o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar. Vinde a mim vós todos que estão cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso em vossos corações. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

(Leituras alternativas: Mt 5,1-12; Lc 7,11-17; Jo 11,17-27)

PRECES ESPONTÂNEAS: (pela Igreja, pelos mortos, pelos que estão sofrendo etc).

ORAÇÃO: (aqui pode-se aspergir, se for o caso).

Nas vossas mãos, Pai de misericórdia, entregamos a alma do nosso irmão(ã), na firme esperança de que ele ressurgirá com Cristo no último dia, como todos os que adormeceram no Cristo. Escutai, na vossa misericórdia, as nossas preces; abri para ele(a) as portas do paraíso, e a nós, que ficamos, concedei que nos consolemos uns aos outros com as palavras da Fé, por N.S.J.C.. Amém.

DESPEDIDA: Bênção e canto final (à escolha).

HORA SANTA VOCACIONAL

(O organizador veja o momento adequado e oriente, de acordo com o que pede a Liturgia, a exposição do Santíssimo. Caso seja feita, a bênção final pode ser dada com o Santíssimo, caso haja sacerdote, diácono ou ministro. Veja também os cânticos e seus respectivos momentos, caso deseje usá-los.)

INTRODUÇÃO: *(ambientar um pouco esse momento de oração, suas intenções etc).*

A vocação não é apenas um chamado, um convite, mas também um desafio. Nesse sentido, rezamos pela perseverança diante dos problemas que se nos apresentam no cotidiano.

Cada vocação está intimamente ligada à Vontade do Pai, à Missão do Filho e à Obra do Espírito Santo.

ACOLHIDA: (Em nome do Pai...)

1ª PARTE: A vocação humana.

A nossa primeira e fundamental vocação é a vocação de ser plenamente humanos. Todo homem é chamado por Deus à existência. Desde a eternidade Deus fez um plano para todas as criaturas. A vocação de todo homem consiste em realizar, pois, esse Plano de Deus, que é manifestado pelos dons que cada um recebe do próprio Deus. Até que ponto somos e fazemos a humanidade sonhada por Deus? (segue-se a reflexão).

PALAVRA DE DEUS: (Lc 9,23-26)

(silêncio / meditação / “homilia” / louvores etc)

ORAÇÕES:

1. Para que cada dia de nossa vida seja um passo a mais na realização da nossa vocação, rezemos:

R\: Senhor Jesus, ensinaí-nos a viver nossa vocação!

2. Pelos Sacramentos, o Cristo nos deu o sinal de sua presença entre nós. Para que sejamos sinais eficazes de serviço aos irmãos, rezemos: **R\:**

3. Para que o Espírito Santo nos transforme com sua força e, uma vez corajosos e audaciosos, nos lancemos a viver o Evangelho sem temor e a pregá-lo com toda audácia, rezemos: **R**:

(outras orações da comunidade)

ORAÇÃO: Ó Deus, que nos escolheste antes da fundação do mundo para sermos santos, fazei que, iluminados pela vossa Palavra, dinamizados pelo Amor de vosso Filho e fortalecidos pelos dons do Espírito Santo, caminhemos para a verdadeira plenitude humano-cristã. Por N.S.J.C... AMÉM!

2ª PARTE: Vocação pessoal

A vocação humana tem sua dimensão pessoal no sentido de chegar ao pleno desenvolvimento dos talentos, depositados por Deus em cada homem; possui também a sua dimensão social, no sentido de colocar seus dons pessoais a serviço dos outros e de toda comunidade: a comunidade humana. Qual é a minha vocação? Para que Deus me chama? (segue-se a reflexão).

PALAVRA DE DEUS: (Mt 5,13-16)

(silêncio / meditação / “homilia” / louvores etc)

ORAÇÕES:

1. Para que a graça de Deus nos acompanhe sempre, dando-nos a possibilidade da descoberta da plenitude de nossos talentos, e ensine-nos a colocá-los a serviço da humanidade, rezemos:

R: Senhor, fazei de nossa vida frutos de vosso amor!

2. Por todos os homens e mulheres que ainda não sentem a presença de Deus em suas vidas, para que tenham abertura à manifestação do Espírito Santo de Deus e reconheçam sua ação no mundo, rezemos: **R**:

3. Para que cada um de nós seja uma luz no caminho dos irmãos para iluminar os valores do Reino, e o sal que dá sabor às coisas de Deus aos povos, rezemos: **R**:

(outras orações da comunidade)

ORAÇÃO: Ó Deus Todo Poderoso, concedei-nos, pela intercessão de São Gaspar Bertoni, a graça do discernimento a respeito de vossa vontade sobre nossas vidas, a fim de que, pela nossa missão, possamos engrandecer vossa Igreja. Por N.S.J.C.... AMÉM!

3ª PARTE: Vocação dos Leigos

Numa comunidade muitas são as áreas onde os cristãos podem e devem atuar. Os leigos cada vez mais descobrem sua vocação dentro da comunidade. Temos vários exemplos de pessoas que, iluminadas e fortalecidas à luz do mistério de Deus e da Igreja, desenvolvem uma atividade junto ao povo de Deus (comunidade), na construção do Reino. Rezemos pelos nossos catequistas, ministros, grupos pastorais (família, jovens, adolescentes, crianças, da saúde, vocacional, social etc). Qual o tempo que dedico à minha comunidade?

(segue-se a reflexão)

PALAVRA DE DEUS: (Mt 25,14-30 ou Lc 13,6-9)

(silêncio / meditação / “homilia” / louvores etc)

ORAÇÕES:

1. Para que os cristãos sintam-se abertos ao serviço da comunidade e comprometam-se cada vez mais com ela, como membros ativos e conscientes, rezemos:

R\: Senhor, fazei-nos testemunhas vossas!

2. Por todos os leigos que trabalham e testemunham a Cristo na comunidade, fazendo-se presentes nas várias pastorais, rezemos: **R\:**

3. Pelo aumento das vocações leigas na Igreja, segundo a necessidade da mesma, rezemos: **R\:**

(outras orações da comunidade)

ORAÇÃO: Ó Deus, nosso Pai, distribuí vossa bênção sobre nossos leigos que, sentindo a necessidade da comunidade, trabalhem por ela no intento de dinamizar sua pastoral, contribuindo assim para a concretização do Reino. Por N.S.J.C.... AMÉM!

4ª PARTE: Vocação Sacerdotal e Religiosa

Dentre os chamados por Deus, existem algumas vocações mais radicais, que envolvem uma mudança total na vida dessas pessoas. Essa vocação é uma radicalização dos dois amores de Cristo: do amor a Deus e do amor aos homens. É a radicalização daquilo que é marca de todos. São de famílias que aprenderam a amar e servir que saem filhos capazes de amor e serviço como padres e religiosos(as). A gente reza pelas vocações na Igreja? Além de rezar, será que estamos dispostos a que Deus nos chame também, ou a nossos filhos? Será que não nos faltam padres porque em nossas famílias nos falta aprender a amar e servir? Podem surgir vocações nas famílias onde cresce o egoísmo e o individualismo?

(segue-se a reflexão)

PALAVRA DE DEUS: (Mt 25,14-30)

(silêncio / meditação / “homilia” / louvores etc)

ORAÇÕES:

1. Pelos religiosos e religiosas, para que, por sua vida e testemunho, sejam um sinal da presença de Deus no mundo, rezemos:

R\: Senhor, ouvi-nos!

2. Pelos jovens que se sentem atraídos por Deus, rumo ao serviço aos irmãos dentro da Igreja, pela sua perseverança e ânimo, rezemos: **R\:**

3. Para que aumente o número, o zelo e a dedicação daqueles que aceitam o convite de Jesus: “Vem e segue-me”, rezemos: **R\:**

4. Para que os bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e missionários, tenham sempre viva e presente a imagem exemplar de Cristo Bom Pastor, para copiá-la em sua vida e em seus trabalhos, rezemos: **R\:**

(outras orações da comunidade)

ORAÇÃO: Ó Deus, que escolheste ministros para continuarem a missão salvadora do vosso Filho, Jesus, dai-nos a graça de sempre termos, em nossas comunidades, presbíteros que reúnam o povo da nova Aliança pela vontade da Boa Nova. Por N.S.J.C.... AMÉM!

BÊNÇÃO FINAL

Nota: Pode-se terminar esta Hora Santa Vocacional com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

VIA SACRA

(D = Dirigente, C= Comentarista, L= Leitor, T = Todos)

- D.** - Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- T.** - Amém!
- C.** - Meus irmãos, celebrar a Via Sacra é acompanhar os passos de Jesus em direção ao Calvário. Jesus caminhou para a morte com a Cruz às costas, e o seu sofrimento não foi pequeno. Mas, apesar da dor e apesar da Cruz, Jesus não desistiu da sua fidelidade ao Pai, nem desanimou e nem perdeu a esperança, porque confiava na proteção de Deus. Vamos também nós caminhar com coragem, enfrentando o sofrimento e a cruz, superando as dificuldades que nos atingem, e sabendo que é pela morte que se chega à glória da Ressurreição.

1ª Estação: JESUS É CONDENADO À MORTE

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L.** - “Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e às multidões: não encontro neste homem motivo algum de condenação. Eles, porém, insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles.” (Lc 23,4.23-24)
- C.** - O maior pecado é concordar com a injustiça, é não lutar contra ela. E cada dia fazemos isso por medo ou por comodismo. Isso nos afasta de Deus e dos irmãos. Rezemos para que Deus nos faça fortes e fiéis.
- T.** - Ó Deus, Pai de Jesus Cristo, perdoai-nos a nosso pecado e fortificai o nosso coração, para que a nossa vontade corresponda sempre ao vosso plano.

2ª Estação: JESUS TOMA A CRUZ ÀS COSTAS

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L. - “Os judeus tomaram então a Jesus. E ele saiu, carregando a sua Cruz”. “Cercou-me com um muro, não posso sair; tornou pesadas minhas cadeias. Por mais que grite por socorro ele abafa minha oração. Murou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas. (Lm 3-7-9).
- C. - O compromisso exige fidelidade. Deve ser fiel a qualquer tempo, em qualquer situação. Não se pode esperar que tudo esteja andando às mil maravilhas para que se dê testemunho da vontade de Deus.
- T. - Ó Cristo, não nos deixeis termos medo de nada. Que por causa do vosso evangelho, nós tenhamos coragem de assumir a cruz, mesmo que ela leve até ao Calvário.

3ª Estação: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L. - “Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me com cinzas. Foi excluída a paz em mim, esqueci a felicidade” (Lm 3,16-17).
- C. - A que é sempre um risco para todos os caminhantes. Quem cai pode desanimar. O importante é saber que não adianta nada querer parar. Deve-se levantar, olhar em frente e continuar caminhando, pois é caminhando que se constrói.
- T. - Ó Deus, que a vossa promessa nos inspire a confiança e a coragem para podermos recomeçar, pois estaremos prontos para pedir a vossa graça.

4ª Estação: JESUS SE ENCONTRA COM SUA MÃE

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L.** - “Por acaso uma mulher se esquecerá de sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho de seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esqueceria de ti” (Is 49,15-16).
- C.** - A ternura de Deus vem a nosso favor como o amor de Mãe, sempre presente e nas horas mais difíceis. A qualquer instante Deus se apresenta para consolar.
- T.** - Acreditamos, ó Deus, que o vosso Amor não nos deixa sozinhos. Por isso vos agradecemos todo amor e ternura, toda compreensão e ajuda que encontramos na vida, como sinais da vossa graça. Fazei crescer sempre o amor das nossas mães e recompensai-as de qualquer sofrimento e cansaço.

5ª Estação: JESUS RECEBE AJUDA DE CIRINEU

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L.** - “Uma boca amena multiplica os amigos, uma língua afável multiplica a amizade. Se queres um amigo, adquire-o pela prova e não te apresses em confiar nele. Um amigo fiel é um poderoso refúgio; o que o descobriu, descobriu um tesouro. Um amigo fiel não tem preço, é imponderável o seu valor; um amigo fiel é um bálsamo vital e os que temem o Senhor o encontrarão” (Eclo 6,5.7.15-17).
- C.** - Quando Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, não quis que o homem estivesse só. Inseriu o homem em uma família. Os outros não são nossos concorrentes nem adversários, são nossos irmãos e companheiros.
- T.** - Senhor Jesus Cristo, fazei crescer em nós o amor de uns pelos outros, para sempre nos ajudarmos e sempre nos entendermos.

6ª Estação: VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L. - “Filho, não recuses ao pobre o seu sustento, não desvie teus olhos do miserável. Não faças sofrer aquele que tem fome... Não rejeites o pedinte oprimido, não desvie teu rosto do pobre. Do que pede não desvie teu olhar, não lhe dê testemunho para te amaldiçoar” (Eclo 4,1-5).
- C. - A grande lição de Jesus é a solidariedade entre os homens; o respeito e a ajuda mútua são expressão do amor de Deus. Não existe pobre e rico porque Deus quer. Existem pobres e ricos porque os homens não sabem repartir nem partilhar.
- T. - Ó Cristo, abri o nosso coração para vos acolher no pobre e em todos aqueles que necessitam da nossa ajuda. Ajudai-nos, Senhor, a não sermos egoístas nem mesquinhos.

7ª Estação: JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L. - “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ela. Estreito, porém, e apertado é o caminho que conduz à vida. E poucos são os que o encontram” (Mt 7,13-14).
- C. - Jesus parece insistir em que ser cristão e viver como Filho de Deus não é fácil. É preciso ser perseverante e não desistir. O desânimo acaba com qualquer ideal de vida. É o exemplo de Jesus: caiu mas levantou-se.
- T. - É o que estamos precisando, Senhor. Por isso vos pedimos a graça da perseverança, pois a qualquer dificuldade queremos logo desistir. O desânimo acaba com qualquer ideal de vida do vosso Evangelho.

8ª Estação: JESUS SE ENCONTRA COM AS MULHERES

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L. - “Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres que batiam no peito e se lamentavam por causa dele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos!” (Lc 23,27-29).
- C. - A desgraça de alguém nos faz pensar que também nós poderemos passar pela mesma dificuldade. É por isso que a vida humana exige responsabilidades e compromisso de um para com o outro. Não é somente o interesse de cuidar só de si mesmo, mas deve ser o interesse de cuidar de todos.
- T. - Senhor, dai-nos a luz do vosso Espírito Santo, para sabermos nos encorajar e sustentar nos momentos mais difíceis. Que a luz de vossa graça dê forças a todos os que estão abatidos.

9ª Estação: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L. - “Aquele que ama pai e mãe mais do que a mim não é digno de mim... Aquela que não toma sua cruz e me segue não é digno de mim. Aquele que acha a sua vida vai perdê-la, mas aquele que perder a sua vida por causa de mim, vai achá-la” (Mt 10,37-39).
- C. - Ter medo é não ter convicção, é não ter fé. Se o testemunho de Jesus Cristo se torna difícil, nem por isso deve ser deixado de lado. Ao contrário, nesta hora é que é preciso viver mais intensamente e com mais coragem o Evangelho, pois, se alguém cair, o próprio Deus se encarrega de levantá-lo.
- T. - Senhor Deus, não nos deixeis ter medo de nada, nem do fracasso e nem da perseguição. Precisamos ser fortes para sermos vossos filhos.

10ª Estação: JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L. - “E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando sorte sobre elas” (Mt 27,35).
- C. - Existe muita maldade no mundo. Para fazer calar a verdade e esconder a justiça, muita gente faz o outro passar vergonha. Mas, quem não tem o que esconder, não tem por que ter medo.
- T. - Senhor Jesus, queremos aprender convosco o respeito e o cuidado para com o nosso irmão. Queremos preservá-lo da maldade e da injustiça, e que a sua dignidade cresça cada vez mais.

11ª Estação: JESUS É CRUCIFICADO

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L. - “Chegando ao lugar chamado Calvário, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem” (Lc 23,33-34).
- C. - Esta foi a maior prova do amor de Deus para conosco: ter-nos entregue o seu Filho com um único objetivo: ensinar-nos a amar e ensinar-nos a vivermos em comunidade, fazendo o bem um ao outro.
- T. - Ó Deus, dai-nos generosidade para viver o vosso mandamento e força para não desanimar em meio às dificuldades.

12ª Estação: JESUS MORRE NA CRUZ

- D. - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T. - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.
- L. - “Era já mais ou menos a hora Sexta quando houve treva sobre a terra inteira, até a hora nona, tendo desaparecido o sol. O véu do Santuário rasgou-se ao meio e Jesus deu um grande grito: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito’” (Lc 23,44-46).
- C. - Neste momento vamos nos ajoelhar um instante e fazer um pouco de silêncio.
- T. - Ó Deus, que a morte do vosso Filho não tenha sido inútil, pois estamos dispostos a viver o vosso mandamento de amor.

13ª Estação: JESUS É RETIRADO DA CRUZ

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L.** - “Eis que havia um homem chamado José, membro do conselho, homem bom e justo, que não concordava nem com o desígnio e nem com a ação deles. Era de Arimatéia, cidade dos judeus, e esperava o Reino de Deus. Indo procurar Pilatos, pediu o corpo de Jesus. E, descendo-o, envolveu-o em um lençol” (Lc 23,50-53a).
- C.** - Uma certa vez disse Jesus que, se o grão de trigo não morrer, não produzirá frutos e será capaz de viver na solidão. Aos nossos olhos, tudo o que não se faz rapidamente não serve. Não sabemos esperar.
- T.** - Pedimo-vos, Senhor Jesus, o dom da paciência e da sabedoria para que saibamos esperar firmemente a vossa manifestação plena, quando o mundo todo for a expressão do vosso Reino de amor e de justiça.

14ª Estação: JESUS É SEPULTADO

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L.** - “Ousando entrar onde Pilatos estava, José de Arimatéia pediu o corpo de Jesus. E Pilatos cedeu o cadáver a José, o qual, comprando um lençol, desceu-o e enrolou-o no lençol e o pôs em um túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra para a entrada do túmulo” (Mc 15,43.45-46).
- C.** - O momento da morte é de silêncio porque é o momento da incompreensão. Não sabemos explicar e nem queremos aceitar o fato. Parece que tudo foi um fracasso que teve seu fim sem resultado algum. Mas Deus guarda seus filhos e não deixa de realizar a sua vontade de que todos tenham vida plena de alegria e amor. É só saber esperar.
- T.** - Ó Deus, dai-nos superar a nossa fragilidade e fraqueza, para que em todos os instantes e situações da vida saibamos acreditar e perseverar na vossa promessa de sempre fazer brotar a vida antes que a chama se apague de vez.

15ª Estação: JESUS RESSUSCITA!

- D.** - Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.
- T.** - Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

- L.** - “Não vos espanteis! Estais procurando Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou, e não está mais aqui! Vede o lugar onde o puseram! Mas ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que ele vos espera na Galiléia. Lá o vereis, como vos tinha dito!” (Mc 16,6-7).
- C.** - Deus cumpre o que ele promete. Cuida de cada um de seus filhos e não deixa nenhum a perder. A ressurreição de Jesus Cristo é a garantia da nossa fé. Se Jesus Cristo ressuscitou, também nós vamos ressuscitar. Para isso, basta permanecer firme e fiel no cumprimento da vontade de Deus.
- T.** - PAI NOSSO, AVE MARIA, GLÓRIA.

- D.** - Que a bênção de Deus todo poderoso nos guarde e nos livre de todo mal. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- T.** - Amém.

BÊNÇÃO DA ÁGUA

DIRIGENTE: Meus irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne ajudar-nos, para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.

OREMOS:

Deus eterno e todo poderoso, quisestes que pela água, fonte de vida e princípio de purificação, as nossas almas fossem purificadas e recebêssemos o prêmio da vida eterna. ABENÇOAI + esta água para que nos proteja neste dia que vos é consagrado, e renovai em nós a fonte viva da vossa graça, a fim de que nos livre de todos os males e possamos nos aproximar de vós com o coração puro e receber a vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

(OU) OREMOS:

Senhor Deus Todo Poderoso, fonte e origem de toda vida, ABENÇOAI + esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça contra toda doença e cilada do inimigo. Concedei, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro e evitar todo perigo do corpo e da alma. Por nosso senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

BÊNÇÃO DO SAL

OREMOS:

Deus de bondade, ABENÇOAI + o sal que mandastes o profeta Eliseu lançar à água para torná-la fecunda. Fazei, ó Deus, que por toda parte onde esta mistura de água e sal for aspergida, seja afastado todo ataque do inimigo, e guarde-nos constantemente a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

BÊNÇÃO PARA VISITA ÀS CASAS

1. *“Ó Senhor, como é grande o vosso nome por toda a terra.” (Sl 8).*

ORAÇÃO:

Senhor, nós vos louvamos pela vossa bondade e pelas maravilhas da criação presente em nosso meio. Nós vos louvamos pelos homens e mulheres, pelos jovens e crianças, maravilhas maiores do teu infinito amor. Por isso vos pedimos: ABENÇOAI + esta família, esta casa e tudo aquilo que aqui serve para o crescimento e para a vossa glória. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

(Pode-se rezar um Pai Nosso ou Ave Maria etc.)

2. *“Os céus narram a vossa glória, Senhor. E o firmamento a obra de vossas mãos.” (Sl 18)*

ORAÇÃO:

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, vossa glória se manifesta na sabedoria dos simples e pequenos: vossa glória se manifesta em nosso povo e em nossas famílias. Por isso nós vos pedimos que abençoeis prodigamente esta família que visitamos, em vosso nome. Abençoai, também, todas as iniciativas que visem a construção da harmonia, da fraternidade e da paz. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

3. *“Tributai ao Senhor, filhos de Deus. Tributai ao Senhor glória e poder.” (Sl 28)*

ORAÇÃO:

Senhor, tudo o que temos a vós pertence, e nós vos agradecemos. Que tenhamos sempre um coração agradecido e, para que vossa presença no meio de nós seja constante, pedimos a vossa bênção sobre nós e tudo o que temos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

4. *“Senhor, quero cantar eternamente o Vosso amor e Vossa fidelidade, de geração em geração. Vosso é o céu! Vossa é a terra!” (Sl 88)*

ORAÇÃO:

Nós Vos louvamos, Senhor, pela alegria que nos concedeis ao visitar esta casa e seus moradores. Que nossa presença incentive a fé e a confiança em Vós, Senhor do céu e da terra, que generosamente derramais as vossas graças e bênçãos sobre todos. Isso vos pedimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

5. Pelos trabalhadores rurais:

“Nos barrancos fazeis brotar as fontes, suas águas caminham entre as montanhas... Irrigais as montanhas, para que seu pão tirem da terra.”

ORAÇÃO:

Nós Vos bendizemos, Senhor, pelos trabalhadores do campo e suas famílias, que pelo trabalho e suor arrancam da terra “o pão nosso de cada dia”. Que a terra não seja motivo de discórdia, que não falte a preciosa chuva e que nenhum pobre passe fome. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

6. Pelos que estão muito abatidos:

“Para Vós, ó Deus de Sião, até o silêncio é louvor. Sois a esperança dos confins da terra.” (Sl 64)

ORAÇÃO:

Nós Vos louvamos, Senhor, por todos os que põem em Vós sua confiança: os simples e pequeninos, sem voz e sem vez, mas que sabem erguer suas mãos para louvar e estendê-la para partilhar. Abençoi, com Vossa presença, esta família e nutri em seus membros a viva esperança de que sois o Deus que conosco caminha. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

7. Por aqueles que são líderes:

“Cantai para o Senhor, anunciai entre os povos seus grandes feitos, exulte o coração de quem busca a Deus.” (Sl 105)

ORAÇÃO:

Fazei, Senhor, que nossa fé seja o perpétuo testemunho de Vossa grandeza e de Vosso feitos. Que nós estejamos sempre dispostos a realizar em nossa comunidade a verdadeira comunhão de vida, onde não haja sofrimento nem miséria, mas partilha e fraternidade. Não podendo realizar tudo sem Vossa ajuda, pedimos vossa bênção. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

8. Pelos que necessitam de reconciliação

“Daí graças ao Senhor, porque Ele é bom. Através do deserto conduziu seu povo, porque eterno é seu amor.”

ORAÇÃO:

Senhor, nós Vos louvamos porque Sois nosso caminho, nossa verdade e nossa vida. Conduzi-nos através do deserto criado pela falta de amor e de respeito entre nós, como conduzistes o povo de Israel quando saiu do Egito. Como um pai que estende as mãos para o filho, nós Vos pedimos que Vossas mãos santas e benditas nos abençoem. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

9. Por uma pessoa reconciliada ou que começou a atuar na comunidade:

“Eu Vos exalto, Senhor, porque me reerguestes. Senhor meu Deus, clamei por Vós e me curastes.” (Sl 29)

ORAÇÃO:

Eu Vos louvo, Senhor, porque nunca nos abandonais e sempre nos acolheis e perdoais. Fazei que nossa vida seja sempre de acolhida e de reconhecimento das fraquezas do próximo, que o amor e o perdão façam desta casa sua morada permanente. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. AMÉM.

10. ORAÇÃO:

Bendito sejais, Deus, nosso Pai, por esta casa que concedeis para a habitação desta família. Que Vossa bênção permaneça sobre ela e que o Espírito Santo penetre os corações e as vidas de seus moradores, fazendo-os arder em amor por Vós e pelo próximo. Que todas as pessoas que por aqui passarem encontrem o acolhimento da bondade, do amor e da paz que vem de Vós. Isso Vos pedimos por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

11. ORAÇÃO:

A Vós, Deus Pai Todo Poderoso, suplicamos por esta casa, pelos que nela habitam e por tudo o que ela contém. Abençoi-a e santificai-a. Dignai-Vos enriquecê-la com toda a sorte de bens. Concedei-lhe, Senhor, o orvalho do céu e a fertilidade da terra, os bens espirituais e as coisas necessárias para a vida e o bem estar. Que a vossa presença ilumine a vida e os caminhos desta família. E que, por Vossa graça, possa esta família corresponder cada dia à Vossa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

12. ORAÇÃO:

Senhor Jesus Cristo, fazei entrar nesta casa, com nossa humilde visita, a felicidade sem fim, a alegria serena, a caridade benfazeja, a saúde duradoura. Retirem-se daqui os anjos maus e venham os anjos portadores da paz. Desapareça desta casa toda discórdia. Manifestai, Senhor, em nós, o poder do Vosso Santo Nome, e abençoai, por nossa presença, esta casa. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. AMÉM.

ORIENTAÇÕES sobre a Oração da Manhã

(Entre 6 e 7 horas todos os dias)

- ◇ Acolhimento
- ◇ Breve ato de agradecimento pelo dia anterior
- ◇ Breve súplica pelo dia que se inicia
- ◇ Canto
- ◇ Proclamação da Palavra de Deus – Partilha – Preces
- ◇ Orações e Salmos – Bênção

ORIENTAÇÕES sobre a Caminhada Penitencial

Nota: a ser preparada com antecedência. Temas sugestivos:

- ◇ Bem-Aventuranças (Sinais do Reino: Mt 5,1-12)
 - ◇ Primeiras Comunidades (Comunhão, partilha: At 2,42-47)
 - ◇ Caridade Fraterna (Condições para a vida em comunidade: 1Cor13)
 - ◇ Ossos Ressequidos (Para um bom momento de conversão: Ez 37,1-14)
-
- ◇ Acolhida
 - ◇ Motivação sobre o sentido da caminhada
 - ◇ Finalizar com um gesto de perdão

ORIENTAÇÕES sobre as Missões

1. PREGAÇÕES AO POVO:

O povo deve ser reunido em horário oportuno para ouvir a pregação do dia. A pregação deve centrar-se na questão da EVANGELIZAÇÃO, mas, sobretudo:

- 1.1. Pontos de catequese fundamentais
- 1.2. Questões práticas da vida cotidiana do cristão
- 1.3. Acento na Vida de Comunidade
- 1.4. Dar ênfase aos setores como novo jeito de ser Igreja, participando e vivendo na pequena comunidade.

2. VISITA ÀS FAMÍLIAS:

Não é simplesmente bênção das casas. É um momento, embora pequeno, de contato com o povo na sua vida, no seu jeito.

- 2.1. Evite polemizar com crentes, umbandistas etc. Temos que primeiro ir às ovelhas perdidas da casa de Israel.
- 2.2. Recuse-se terminantemente a “benzer” casas e apartamentos cujos proprietários estiverem ausentes, mesmo que isto seja implorado por vizinhos ou outras pessoas. NÃO ACEITE!

3. ENCONTROS ESPECÍFICOS

Catequistas, casais, jovens, legionários, adolescentes. São momentos preciosos de Evangelização e devem ser tratados com muito carinho pela equipe.

- 3.1. Há um roteiro básico que pode ser adaptado segundo as circunstâncias.

4. MISSAS E CELEBRAÇÕES

A Eucaristia é fonte e ápice de nosso trabalho. Porém, alguns dias, se for oportuno, ela pode ser substituída por uma celebração que responda melhor ao momento. Contudo, não deixe de realizar:

- 4.1. Celebrações com os casais e a renovação do compromisso matrimonial (devoção aos Santos Esposos).
- 4.2. O dia Penitencial (Sexta-feira).
- 4.3. O dia do jovem e as vocações.

5. ORAÇÃO DA MANHÃ E CAMINHADA

Achamos por bem, ao invés de realizar todos os dias a CAMINHADA PENITENCIAL, fazer a ORAÇÃO DA MANHÃ, junto com o povo e com a criatividade da Equipe. O horário deve ser combinado com a comunidade e deve ser um momento gostoso de oração (não clerical).

Quanto à Caminhada, reservamos a Sexta-feira como o dia penitencial bem de manhã ou à noite, com a celebração da noite luminosa.

6. CONFISSÕES

É um tempo oportuno para a confissão. Haverá na matriz um plantão permanente com horários determinados. Incentive o povo a fazer sua confissão. Nas comunidades, cada padre coloque-se à disposição para esse tipo de atendimento.

7. MATRIMÔNIOS E BATIZADOS

Sejam orientados a procurar a Paróquia.

8. COLETAS E GESTOS CONCRETOS

Como nos anos anteriores: a COLETA da celebração final vem para a caixa comum, bem como as intenções das missas.

Sugestões de gestos concretos.

SÃO GASPAR BERTONI

Os primeiros tempos de sua vida

Nascido em Verona, cidade de fronteira no norte da Itália, em 9 de outubro de 1777, viveu em uma época em que a cidade era palco de constantes batalhas. Verona participa bem de perto desses acontecimentos, que não somente perturbam a sua ordem política, mas marcam profundamente a sua vida cultural, social e econômica e criam grandes problemas também debaixo do aspecto moral e religioso. Neste contexto o menino Gaspar cresceu, cursou o Seminário e foi ordenado sacerdote em 20 de Setembro de 1800.

É bom acenar à peculiaridade do período histórico em que Pe. Gaspar foi chamado a desenvolver seu ministério sacerdotal: também para entender suas escolhas pastorais. É bom lembrar também que neste mesmo ano um drama familiar havia marcado profundamente sua vida: a separação de seus pais, decidida de comum acordo entre eles.

O contexto de Verona

Não é difícil imaginar a situação calamitosa em que se encontravam os hospitais, com inúmeros doentes e feridos. A cidade vivia as amarguras da fome e os desmandos da libertinagem, e neste quadro via-se abandonada e desorientada a juventude. Pe. Gaspar empenhou-se num intenso ritmo de atividades apostólicas, no trabalho com os doentes, nos hospitais e para os jovens fundou Oratórios, tirando-os da ociosidade para uma vida de orações e obras de Deus. Tão grande e valioso foi o seu trabalho que ele foi chamado “Apóstolo da Juventude”. Era a dignidade humana e a sede de bem que orientava Pe. Gaspar a compartilhar os mais belos momentos com aqueles jovens.

Uma Igreja dividida

No interno da Igreja não faltavam divisões e defasagens: sacerdotes mais interessados na carreira e na aquisição de riquezas que no serviço pastoral; fiéis desarvorados pela incredulidade e pelos maus costumes. Tornava-se cada vez mais urgente uma profunda renovação que partisse do próprio seio da Igreja. A Pe. Gaspar é confiada a direção espiritual dos padres, além dos seminaristas. Pe. Gaspar, como “diretor de consciências, trabalha na recuperação desses padres e seminaristas. Era tido como modelo de dedicação e serviço de Deus e aos irmãos.

Aos poucos, Pe. Gaspar foi se revelando excelente pregador e notável conselheiro. Pessoas dos lugares mais distantes, governantes e até seu bispo procuravam-no para um aconselhamento. Por sua própria conta, Pe. Gaspar, enquanto orienta e coordena tudo o trabalho da comunidade, leva adiante e incrementa sempre mais o precioso trabalho pessoal de animação que o qualifica, na cidade e fora, com “Anjo do Conselho”.

Missionário Apostólico

Em 1816, Pe. Gaspar foi chamado a ser pregador na missão popular na Paróquia de São Firmo, em Verona. Foi tão eloquente a sua pregação e tão grandes resultados proporcionou ao povo que ele recebeu da Santa Sé o título de “Missionário Apostólico”. Estava aí começando a se delinear o projeto que, devagarinho, Deus lhe estava revelando.

O desejo de vida em comum – A Congregação – Tempos iniciais

Como sacerdote profundamente de oração, Pe. Gaspar vivia sempre sob o impulso do sentimento da presença de Deus, no “Santo Abandono”. Pe. Gaspar não dava um passo no trabalho de apóstolo sem o sinal de Deus. Percebido o sinal, colocava-se em inteira doação a Deus, e então punha mãos à obra com decisão, com energia e perseverança. Assim, aos poucos ele foi percebendo a vontade de Deus para que fundasse uma Congregação religiosa.

Era um desafio muito grande, principalmente naquela época, em que as ordens religiosas haviam sido suprimidas. Contudo, Pe. Gaspar foi sentindo cada vez mais clara, a partir dos “Sinais dos Tempos”, a vontade de Deus. Mas se Deus chama alguém a uma grande obra, vai também, aos poucos, mostrando os caminhos para a sua realização.

Naquele tempo não havia escola para os meninos de família pobre, em Verona, e Pe. Gaspar, percebendo e procurando resolver esse problema, empenhou-se na formação desta escola. Foi lhe dado um prédio, no qual ele entrou com alguns companheiros, com os quais já se reunia para estudos, em 4 de Novembro de 1816. Esse prédio era anexo à Igreja dos Estigmas, que tinha esse nome por ter sido dedicada às chagas, ou estigmas, de São Francisco de Assis. E, mais do que escola, o prédio seria também o berço da Congregação que Pe. Gaspar iria fundar.

O sofrimento: “Escola de Deus”

Durante sua vida, Pe. Gaspar viveu longos períodos de imobilidade absoluta preso ao leito, onde experimentou o sofrimento. Pe. Gaspar, contudo, entendida a enfermidade como uma escola que Deus oferece a seu aluno como instrumento de redenção. Por isso ele a chamava “Escola de Deus”. A Escola a que Deus o chamava, a escola do sofrimento, jamais foi vista como um castigo, mas como uma cruz preciosa que, a seu tempo, produziria abundantes frutos de bem. Não podemos deixar de dizer que a dura experiência do sofrimento e da enfermidade influenciou a vida e a espiritualidade de Pe. Gaspar.

As virtudes

Além de cultivar muitas virtudes, como a fé, a esperança, a caridade, o santo abandono, a pobreza, a obediência, a prudência, a castidade, o zelo pastoral, a mortificação, ele ainda advertia a seus filhos com relação ao vício do orgulho, convidando-os à humildade e simplicidade, ou, em outras palavras, ao “Escondimento”.

A Congregação – suas normas

As normas para a sua Congregação foram sendo escritas aos poucos, conforme percebia a vontade de Deus para que as redigisse. Inspirado pela espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, ele queria que os seus filhos estigmatinos fossem missionários. Era este o seu desejo. Era isto que experimentou no mais íntimo do seu ser. Hoje o lema de sua Congregação é vivenciado nesse desejo de serem missionários: “Missionários Apostólicos em Auxílio aos Bispos”.

E, quanto ao nome de sua Congregação, que nasceu na Casa dos Estigmas, anexa à Igreja de mesmo nome, e tendo o seu fundador grande devoção pela Paixão de Jesus, que recebeu os estigmas que lhe feriram pés, mãos e peito, somente poderia ser: “Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo”, mais conhecida popularmente como “Estigmatinos”.

Os últimos anos de sua vida Pe. Gaspar passou preso novamente ao leito, com terríveis dores e sofrimentos, que soube suportar pacientemente. A morte sobreveio numa tarde de Domingo, 12 de Junho de 1853, dia em que sua memória é lembrada no calendário litúrgico. O sino maior da Igreja dos Estigmas anunciara a morte de um santo: “Morreu um Santo”.

Pe. Gaspar Bertoni recebeu o título de Venerável em 1906, o de Beato no dia 1º de Novembro de 1975 e foi canonizado no dia 1º de Novembro de 1989.

A devoção aos Esponsais de Maria Santíssima e São José

São Gaspar Bertoni escolheu Maria e José, no ministério dos seus Esponsais, como Patronos e modelos da Congregação Estigmatina. A invocação dos Santos Esposos tem para São Gaspar uma forte motivação: o princípio esponsal. A união dos Santos Esposos Maria e José, entendeu representar a união esponsal de Cristo com sua Esposa, a Igreja. “Quem pertence a esta Congregação tenha sempre diante dos olhos a Bem-Aventurada Virgem Maria e São José, para aprender deles: o amor à pobreza; a aplicação à oração e à meditação; a prontidão na obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza; a caridade para com Deus e para com o próximo, cujo bem espiritual está pronto a zelar, a custo até da própria vida”.

Bibliografia:

1. CAMPAGNER, Pe. Felisberto. Um Cristão Cem Por Cento, 1991.
2. BETTINI, Pe. Benedito A. (tradução). Um Santo para o Nosso Tempo, 1991.
3. BONETTI, Pe. Inácio. Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni, 1993.